

## APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de dezembro de 2009 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora da Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas pelo e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

## Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia

foi de R\$ 222/m<sup>3</sup> em dezembro de 2009. Belém teve o maior preço médio (R\$ 403/m<sup>3</sup>) enquanto Costa Marques (Rondônia) e São Félix do Xingu (Pará) tiveram o menor preço médio no período (R\$ 144/m<sup>3</sup> e R\$ 146/m<sup>3</sup>, respectivamente). Na Praça Manaus o número baixo de empresas em funcionamento no período de ligações não permitiu que se tivesse amostragem satisfatória para gerar os dados.

Tabela 1. Preços médios de Madeira em Tora posta no pátio - Dezembro de 2009.

Praças	Alto Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Médio Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Baixo Valor (R\$/m <sup>3</sup> )	Preço Médio (Praça)
Alta Floresta <sup>1</sup>	386	257	197	245
Altamira <sup>2</sup>	365	255	177	273
Apuí <sup>3</sup>	373	201	174	185
Belém-Brasília <sup>4</sup>	392	208	131	187
Belém <sup>5</sup>	644	374	295	403
Boa Vista <sup>6</sup>	258	192	175	192
BR-16 <sup>7</sup>	333	214	179	249
Costa Marques <sup>8</sup>	273	144	126	144
Cujubim <sup>9</sup>	358	163	146	164
Estuário <sup>10</sup>	369	295	179	274
Manaus <sup>11</sup>	-	-	-	-
Rio Branco <sup>12</sup>	300	216	134	193
São Felix do Xingu <sup>13</sup>	349	198	133	146
Sinop <sup>14</sup>	386	229	174	241
Vilhena <sup>15</sup>	316	182	163	186
<b>Preço Médio (Classe)</b>	<b>434</b>	<b>222</b>	<b>162</b>	<b>222</b>

<sup>1</sup>Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicacás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíta e Juruena.

<sup>2</sup>Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

<sup>3</sup>Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

<sup>4</sup>Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

<sup>5</sup>Inclui os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

<sup>6</sup>Inclui os municípios de Boa Vista, Caracará, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

<sup>7</sup>Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

<sup>8</sup>Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

<sup>9</sup>Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

<sup>10</sup>Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

<sup>11</sup>Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

<sup>12</sup>Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

<sup>13</sup>Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xingua.

<sup>14</sup>Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

<sup>15</sup>Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

## Custos de Exploração e Transporte

O custo de exploração de madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 30/m<sup>3</sup> (em Cujubim/RO) a R\$ 108/m<sup>3</sup> (Belém/PA), com média de R\$ 55/m<sup>3</sup> (Tabela 3). Quanto à distância de transporte de toras, Belém compra madeira de regiões muito distantes (723 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume

transportado é realizada por meio de balsas (Transporte Fluvial).

## Índice de Preços de Madeira em Tora

Os preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia tiveram queda de **2,5%**, em relação ao mês de novembro de 2009. A praça Apuí foi a que teve maior aumento nos preços no período, com variação de 14,5%. A maior baixa de preços foi na praça Belém-Brasília (-15,8%) (Figura 1).

Tabela 2. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras na Amazônia - Dezembro de 2009.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de exploração (R\$/m <sup>3</sup> )	Distância média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m <sup>3</sup> /km)
Alta Floresta	41	108	0,52
Altamira	45	59	0,98
Apuí	75	130	0,98
Belém	108	723	0,10
Belém-Brasília	61	97	0,58
Boa Vista	60	179	0,65
BR- 163	45	52	0,81
Costa Marques	30	50	0,56
Cujubim	39	87	0,48
Estuário	55	39	0,77
Manaus	-	-	-
Rio Branco	80	88	0,58
São Félix do Xingu	60	68	0,72
Sinop	37	131	0,37
Vilhena	39	109	0,38
<b>Média Geral</b>	<b>55</b>	<b>137</b>	<b>0,61</b>

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

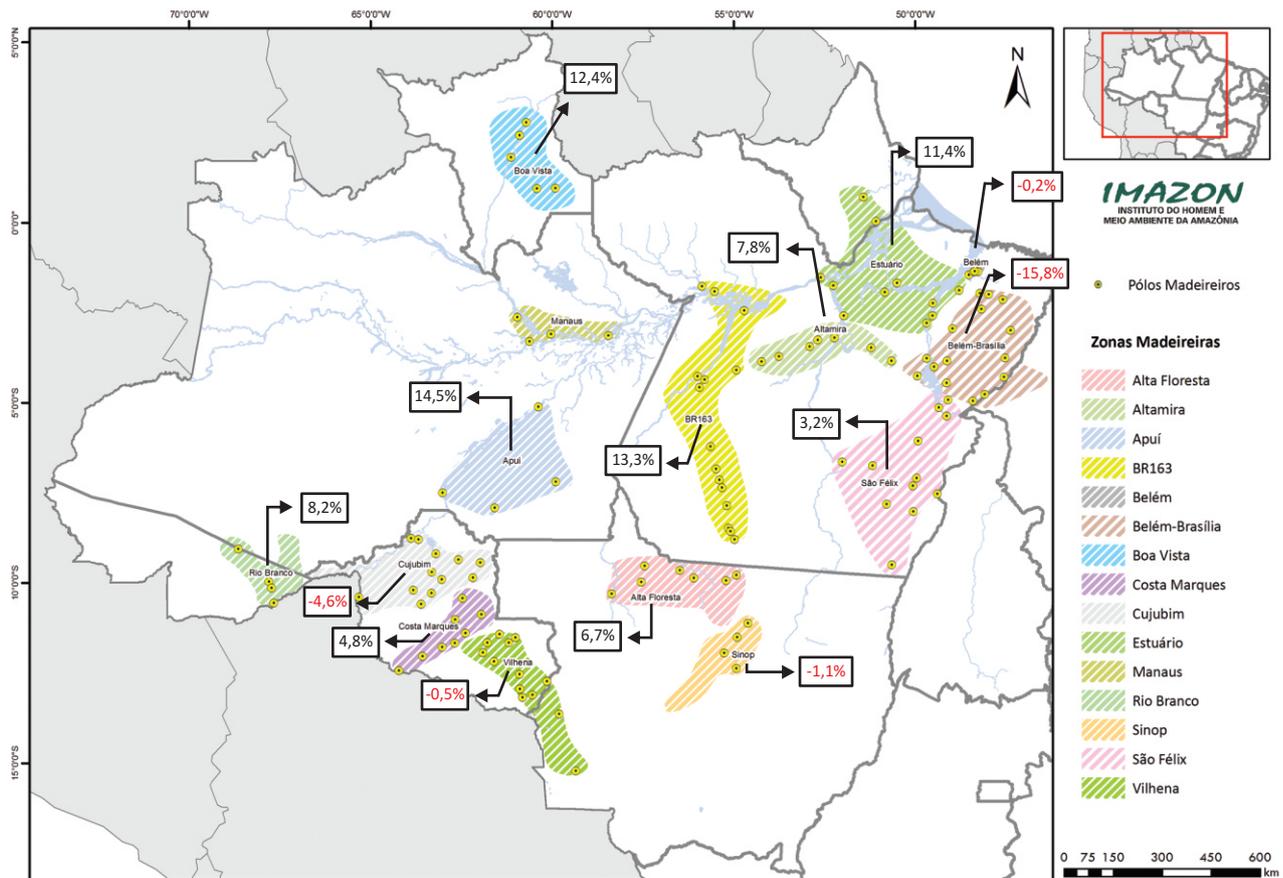


Figura 1: Índice de preços de madeira em tora nas Praças madeireiras da Amazônia Legal (dezembro de 2009).

## Métodos

Os dados são coletados por ligações telefônicas ou correio eletrônico para os empresários e gerentes de empresas madeireiras. No caso deste boletim (dezembro/2009), o período de entrevistas ocorreu entre 04 e 15 de Janeiro de 2010 (ao todo, 10 dias úteis). Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e preços livres de frete no caso da madeira serrada não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a dezembro de 2009. Outras informações adicionais coletadas com os informantes são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além da distância de transporte.

As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três classes de valor: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, como o cedro, a itaúba e o ipê. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, como o jatobá, a maçaranduba e o angelim-pedra. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá e a oiticica (Quadro 1).

*Contatamos 131 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).*

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

### Alto Valor

*Tabebuia sp.:* Ipê-amarelo/Ipê-roxo  
*Cedrela odorata:* Cedro/Cedro-vermelho  
*Mezilaurus itauba:* Itaúba

### Médio Valor

*Cordia goeldiana:* Freijó  
*Dinizia excelsa:* Angelim-pedra/Faveira-ferro  
*Dipteryx odorata:* Cumarú  
*Erisma uncinatum:* Cambará/Cedrinho  
*Goupia glabra:* Cupiúba  
*Hymenaea courbaril:* Jatobá  
*Manilkara huberi:* Maçaranduba  
*Apuleia leiocarpa:* Amarelão

*Bagassa guianensis:* Garrote/Tatajuba  
*Jacaranda copaia:* Caroba/Parapará

### Baixo Valor

*Anacardium sp.:* Caju/Cajuaçu/Cajueiro  
*Brosimum parinarioides:* Amapá  
*Carapa guianensis:* Andiroba  
*Caryocar glabrum:* Piquiarana  
*Ceiba pentandra:* Sumaúma/Barriguda  
*Copaifera sp.:* Copaíba  
*Enterolobium schomburgkii:* Fava-orelha-de-macaco  
*Hura crepitans:* Assacú  
*Schizolobium amazonicum:* Bandarra/Paricá  
*Simarouba amara:* Caxeta/Marupá  
*Parkia sp.:* Fava/Faveira/Rabo-de-arara

## EQUIPE RESPONSÁVEL

### Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal - Pesquisador Assistente II)  
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

### Equipe:

Alexandre Ribeiro (Técnico Florestal)  
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)  
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)  
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

### Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

### Fonte de Dados:

Dados de campo